



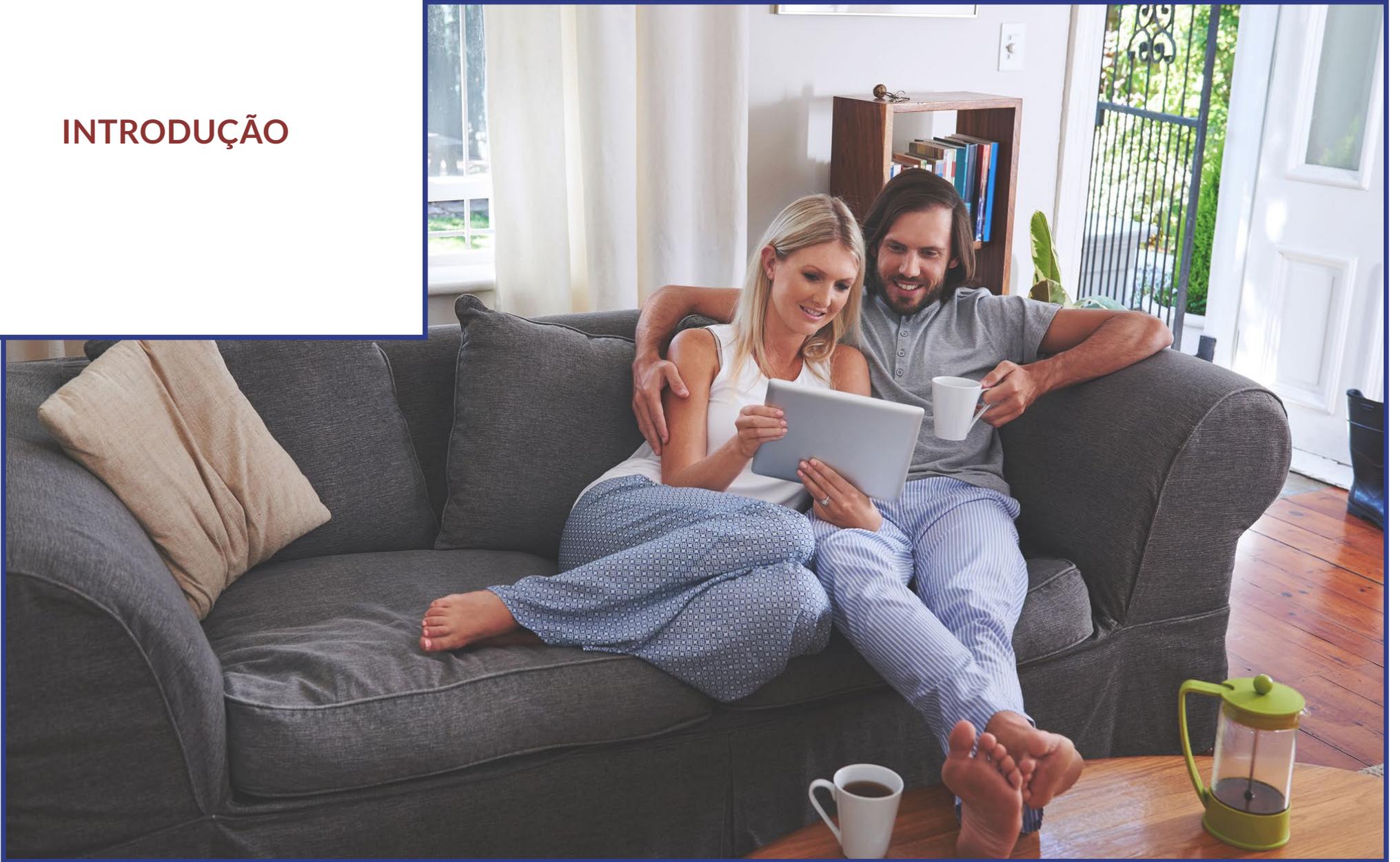
AS 7 DOENÇAS QUE CAUSAM A INFERTILIDADE NO HOMEM E NA MULHER



Clínica Dr. Augusto Bussab
Centro de Fertilização

INTRODUÇÃO	3
ENDOMETRIOSE	5
SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS (SOP)	10
MIOMATOSE	14
VARICOCELE	17
ENDOMETRITE CRÔNICA	20
DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA (DIP) OU INFECÇÃO PÉLVICA	23
PROSTATITE CRÔNICA	26
CONCLUSÃO	29
SOBRE O CENTRO DE REPRODUÇÃO HUMANA	31

INTRODUÇÃO





A [infertilidade](#) é um assunto que pode assustar muitos casais que estão iniciando o planejamento para aumentar a família.

São muitas as situações que podem levar ao desenvolvimento da infertilidade, [tanto no homem quanto na mulher](#). As mais comuns e mais fáceis de diagnosticar são geralmente causadas por doenças que podem ser tratadas, auxiliando o casal a recuperar a possibilidade de engravidar.

Nesse material, falaremos sobre essas condições clínicas que podem levar ao desenvolvimento de quadros irreversíveis de infertilidade, tanto para o homem como para a mulher, se não identificados e tratados a tempo. Acompanhe e descubra a melhor forma de evitar ou tratar esses problemas!

ENDOMETRIOSE





A [endometriose](#) é uma doença que atinge mulheres em sua fase reprodutiva – que compreende dos 19 aos 44 anos – e é considerada relativamente comum por especialistas em saúde feminina, afetando cerca de **10 a 15%** das mulheres nessa faixa etária.

Esta é uma doença com altíssima prevalência, pois estima-se que **25 a 50%** das [mulheres inférteis](#) estejam acometidas por esta doença.

Pelo menos **10%** das pacientes com a doença não manifestam sintoma algum – uma situação que pode dificultar a identificação da condição no organismo da mulher. Na grande maioria das vezes, as mulheres só descobrem que têm endometriose quando vão tentar engravidar, visto que essa é uma condição que influencia na fertilidade feminina.

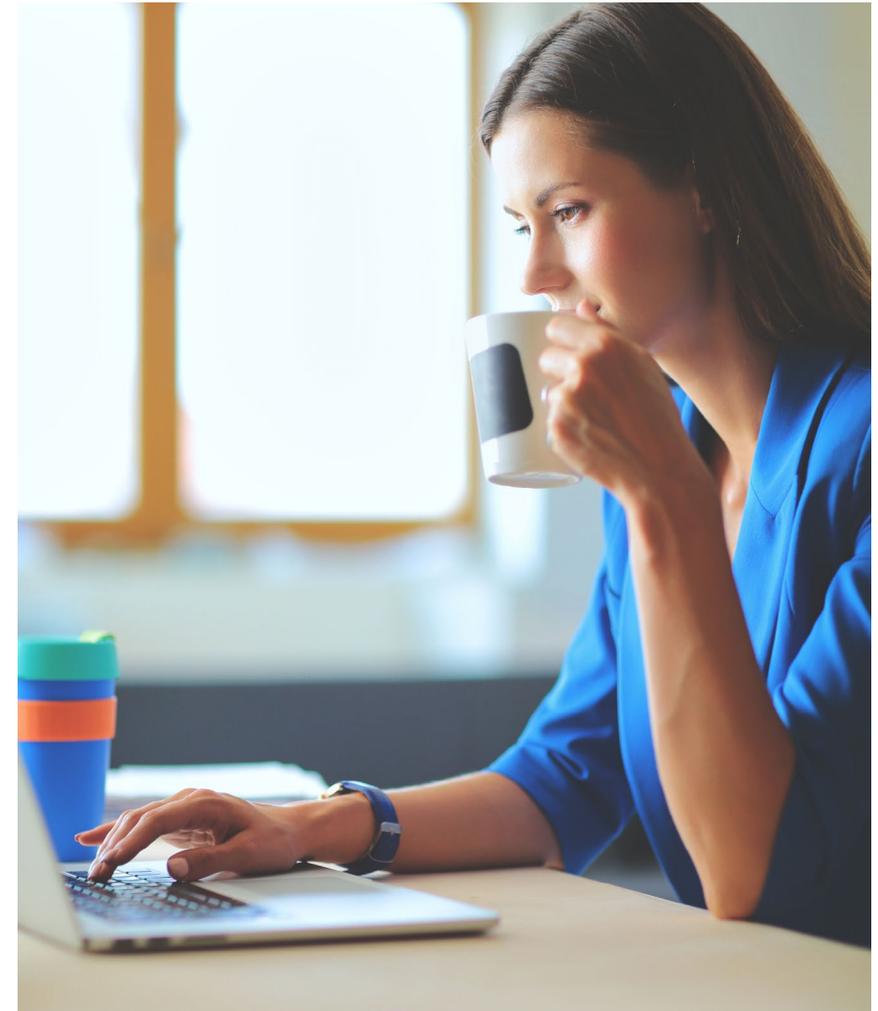
O QUE É ENDOMETRIOSE?

Endométrio é o nome dado ao **revestimento interno uterino**. Endometriose é o nome que classifica o quadro clínico caracterizado pela saída desse revestimento para fora da cavidade uterina.

O endométrio, portanto, se aloja em diferentes partes do corpo — como trompas, intestinos, ovários e bexigas — desenvolvendo seus sintomas. A presença do endométrio do lado externo do útero pode provocar sangramentos que levam ao desenvolvimento da condição de infertilidade.

CAUSAS DA ENDOMETRIOSE

A endometriose é uma das doenças ginecológicas femininas mais estudadas nos últimos anos, mas suas causas ainda não são totalmente conhecidas. Acredita-se que ela possa ter relação com problemas menstruais, como também ser uma consequência de problemas no sistema imunológico ou da transformação de células do lado externo do útero em estruturas do endométrio. Supõe-se, ainda, que a manifestação da endometriose tenha uma carga genética.



SINTOMAS DA ENDOMETRIOSE

Os sintomas da endometriose, quando identificados, podem ser percebidos de diversas formas, como:

- # cólicas menstruais progressivamente mais intensas;
- # dores no período anterior à menstruação;
- # dor pélvica ou vaginal durante ou após a relação sexual;
- # dores na região pélvica;
- # dor associada a evacuação e a micção;
- # sensação de fadiga e exaustão.

A consequência assintomática mais conhecida da endometriose, entretanto, é a infertilidade, apesar da presença da doença não ser capaz de garantir que a paciente será incapaz de gerar filhos ao longo de sua vida. O que acontece é que mulheres com endometriose formam um volume menor de óvulos — que também são menos eficientes — o que pode reduzir as chances de engravidar.



TRATAMENTO

Exatamente por ser uma doença de difícil diagnóstico, o tratamento da endometriose deve ser individualizado e dirigido especificamente para a resolução dos problemas de cada paciente. Existem diversos fatores que influenciam na conduta do tratamento, como:

- # idade da mulher (adolescente, idade fértil, perimenopausa);
- # se apresenta quadro intenso de dor;
- # mulher com desejo reprodutivo futuro ou com prole constituída;
- # se apresenta quadro de Infertilidade:
- # se teve insucesso em tratamento clínico com medicamentos;
- # se é um caso de recidiva pós-operatória;
- # classificação (grau e tipo) da endometriose;
- # extensão a órgãos adjacentes e condições de risco.

Baseado nesses e em outros fatores, o médico especialista vai orientar qual o melhor tratamento para a resolução do problema de forma individual. Normalmente são utilizados de maneira individual ou combinada o uso de medicamentos para o controle da dor e supressão hormonal estrogênica, a laparoscopia é indicada em casos de cirurgia.

SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS (SOP)





O [ovário policístico](#) é uma doença ginecológica feminina também considerada relativamente comum, atingindo cerca de **10%** das mulheres em idade fértil em todo o mundo. Essa doença é caracterizada pela presença de um ciclo menstrual irregular, geralmente com intervalos longos entre as menstruações, podendo chegar a meses sem a presença do sangramento.

O QUE É OVÁRIO POLICÍSTICO?

O ovário policístico é uma síndrome causada por **alterações hormonais** que influenciam na formação de vários folículos no ovário (ao invés de somente um) que prejudicam a liberação dos óvulos. O diagnóstico da condição é feito com a análise dos sintomas, exames laboratoriais, exames clínicos, histórico clínico e familiar da paciente.

CAUSAS DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Acredita-se que o ovário policístico seja uma condição causada pelo **aumento anormal da produção de hormônios masculinos** no organismo feminino. Não se sabe ao certo por que esse aumento de produção acontece, mas é provável que exista uma carga genética importante que influencia na manifestação dessa síndrome.

SINTOMAS DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Mulheres com ovário policístico podem apresentar diversos sintomas. Entre os principais, podemos destacar:

- # **menstruação irregular:** é uma das principais características. As menstruações vêm esporadicamente podendo demorar até 90 dias entre uma e outra. Muitas vezes elas só aparecem quando as pacientes recebem medicamentos para estimular. Esse sintoma é comum em grande parte das mulheres com essa síndrome;
- # **obesidade:** pelo menos metade dessas mulheres estão acima do peso. Esse é um fator fundamental para futuras complicações desta doença. A circunferência abdominal superior a 88 cm está associada a um maior risco de problemas cardíacos;
- # **hirsutismo:** aparecimento de pelos em locais onde normalmente não deveriam existir no corpo feminino, como por exemplo face, tórax, glúteos e ao redor dos mamilos;
- # **acne:** 30% das mulheres com síndrome dos ovários policísticos tem uma constante de erupções superficiais causadas pela obstrução dos poros;
- # **alopecia:** a queda em excesso de cabelos na região do couro cabeludo, comum aos homens, é raro nas mulheres;
- # **seborreia:** oleosidade da pele e couro cabeludo;
- # **dificuldade para engravidar:** apesar de acontecer, isso não significa que essas mulheres serão permanentemente estéreis.

TRATAMENTO

O tratamento do ovário policístico pode ser realizado com a ajuda de **medicamentos orais**, que ajudam a regular a produção hormonal feminina e seu consequente ciclo menstrual. Normalmente, para aquelas mulheres que não desejam a gestação, são indicados anticoncepcionais com ação antiandrogênica, drogas à base de Ciproterona, Androstenediona ou Clormadinona.

Para mulheres que desejam a gestação, a correção dos distúrbios metabólicos e ovarianos pode ser iniciada com dieta e orientação para controle do peso com o uso de medicamentos orientados para o controle das desordens metabólicas — normalmente, são indicados medicamentos à base de Metformina.

Para aquelas pacientes com problemas relacionados a não ovulação, há medicamentos como Citrato de

Clomifeno, Metformina e Mio-Inositol — que são medicamentos orais — e Gonadotrofina administrada em baixas doses — é uma medicação injetável. Todos estes são indutores ovulatórios e ajudam nos casos de anovulação.

O acompanhamento e prescrição do médico especialista é fundamental em todo o tratamento que envolva o uso de medicamentos, principalmente quando existe a possibilidade de hiperestímulo causado por administração indevida.

Em casos mais graves em que não há resposta das medicações, os **procedimentos cirúrgicos** podem ser realizados para remover os cistos ovarianos com o objetivo de melhorar o funcionamento do ciclo menstrual.

MIOMATOSE





Miomatose é o nome dado aos miomas uterinos que podem se desenvolver no organismo feminino. Esses miomas também podem ser chamados de fibroma, fibromioma, fibróide e leiomiofibroma e na grande maioria das vezes, são neoplasias benignas que se desenvolvem nessa região do corpo.

O QUE É MIOMATOSE?

Os miomas são partes de tecidos musculares e uterinos que têm um crescimento caracterizado como tumoral, apesar de benignos. Eles têm maior incidência em mulheres férteis, de 30 a 40 anos, podendo atingir até **30%** de indivíduos desse grupo.

CAUSAS DA MIOMATOSE

Os miomas são lesões que ainda têm sua causa desconhecida pela medicina. Acredita-se que exista uma relação entre a produção de progesterona e estrogênio que pode influenciar seu desenvolvimento, visto que há uma queda importante da produção de miomas no organismo feminino após a menopausa e um aumento durante a gestação.

SINTOMAS DA MIOMATOSE

Na grande maioria das vezes, a miomatose se manifesta por:

- # menstruação irregular, forte e por períodos prolongados, o que pode levar à anemia;
- # cólicas;
- # sangramentos espontâneos (sem ser classificado como menstruação);
- # dores abdominais;
- # problemas urinários
- # dificuldade de funcionamento da bexiga ou intestino.

A infertilidade também é um dos sintomas da miomatose, visto que essas lesões podem prejudicar o ciclo fértil feminino.

TRATAMENTO

O diagnóstico da miomatose é simples, feito com a ajuda de exames de imagem e ginecológicos, associados aos sintomas descritos pelas pacientes. O tratamento é feito com a ajuda de **medicações orais** de hormônios, anti-inflamatórios e até compostos que ajudam a regularizar o fluxo da menstruação. Para a remoção dos miomas, procedimentos cirúrgicos podem ser indicados quando o tratamento clínico não é efetivo no controle do crescimento dessas estruturas.

VARICOCELE





Uma das doenças masculinas que podem resultar em infertilidade é a [varicocele](#), que é uma condição mais comum do que imaginamos.

O QUE É A VARICOCELE?

A varicocele é um quadro de dilatação anormal de veias dos testículos que atinge de **10 a 20%** da população masculina. Apesar de extremamente comum em homens de diferentes faixas etárias, pode se manifestar em qualquer idade, normalmente iniciando-se na faixa etária de 14 a 15 anos, até 60 anos — nesse caso, pode se manifestar em até **43%** dos homens.

Boa parte dos pacientes não percebe seus sintomas, e a varicocele é a principal causa tratável de [infertilidade masculina](#).

CAUSAS DA VARICOCELE

A varicocele é uma doença influenciada por condições genéticas e, por isso, se manifesta mais comumente em indivíduos com histórico familiar. Ela não necessariamente precisa de um estímulo para acontecer e é uma consequência do aumento da temperatura local e acúmulo de substâncias tóxicas na região escrotal, proporcionando um ambiente tóxico que pode prejudicar a produção dos espermatozoides.

SINTOMAS DA VARICOCELE

A varicocele, na grande maioria das vezes, não tem nenhum sintoma perceptível. Alguns pacientes podem sinalizar aumento das veias do testículo, aumento no volume da bolsa escrotal, dores na região ou sensação de peso. A consequência mais conhecida da doença é a **infertilidade masculina**, visto que as varizes podem resultar em uma redução significativa do número e qualidade dos espermatozoides.

TRATAMENTO

O tratamento mais comum realizado para varicocele que tem como sintoma as dores ou a infertilidade é o **cirúrgico**, que é indicado quando o homem apresenta alterações seminais constatadas em espermograma. A cirurgia permite a correção da veia com a ajuda de pequenas incisões.

Em casos não cirúrgicos, é indicado o acompanhamento periódico da doença, já que esta possui características progressivas.

Aproximadamente **70%** dos pacientes apresentam melhora dos parâmetros seminais após 3 a 9 meses do procedimento cirúrgico. Quando se utilizam técnicas adequadas, as recidivas e complicações são raras.



**ENDOMETRITE
CRÔNICA**





Apesar do nome muito parecido, a **endometrite crônica** não é uma doença que se manifesta da mesma maneira que a endometriose.

O QUE É A ENDOMETRITE CRÔNICA?

A endometrite crônica é uma doença inflamatória que ocorre no tecido interno uterino, o endométrio, que também pode ser acometido pela endometriose. Nesse caso, entretanto, não existe perda do tecido uterino e de sangue para o exterior do útero, mas sim o desenvolvimento de uma infecção interna com diversas consequências para a saúde da mulher.

CAUSAS DA ENDOMETRITE CRÔNICA

Várias condições clínicas podem levar ao desenvolvimento da endometrite crônica, como infecções urinárias, inflamações causadas por micro-organismos – como a clamídia – e infecções locais desenvolvidas por lesões provocadas durante uma relação sexual, durante o parto ou após um episódio de aborto.

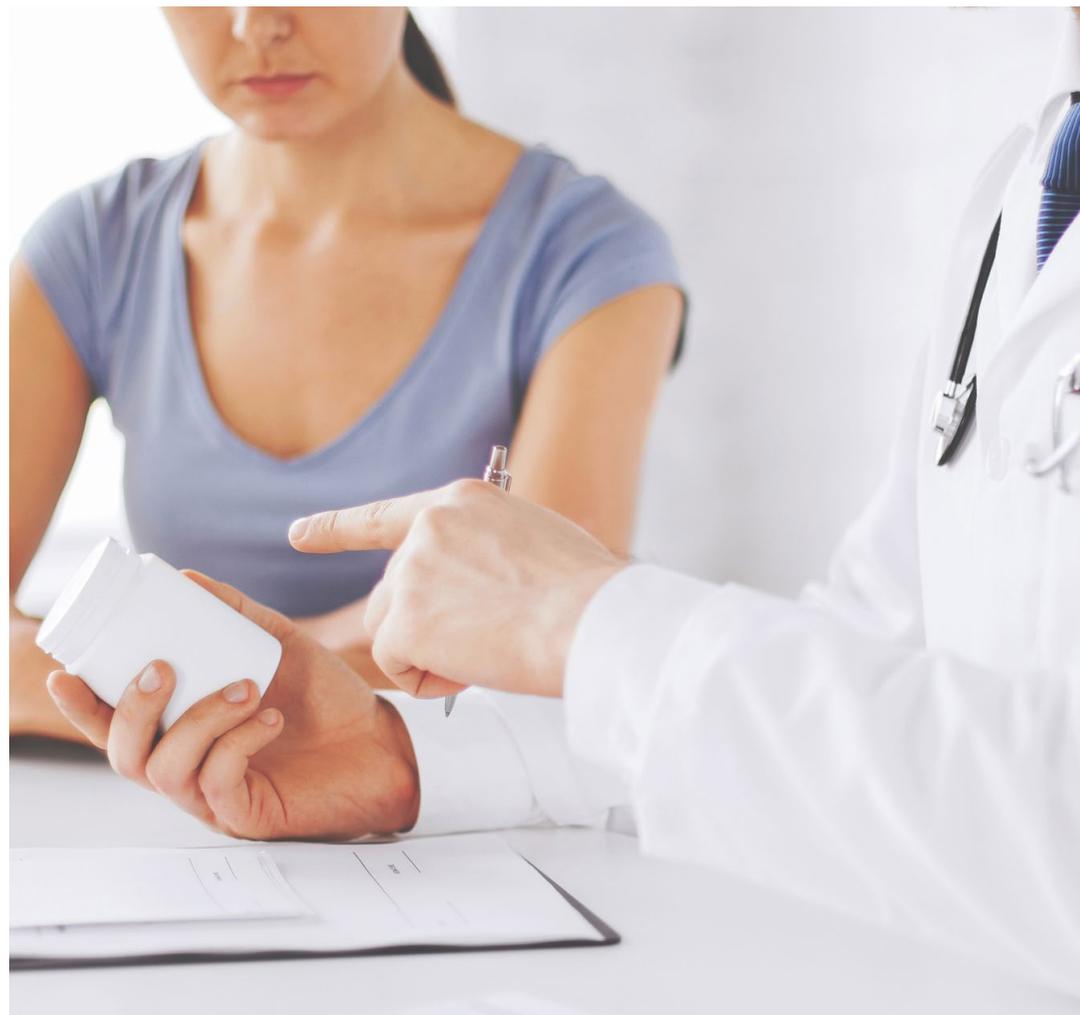
SINTOMAS DA ENDOMETRITE CRÔNICA

Assim como muitas infecções corporais, a endometrite crônica é uma condição que pode não apresentar sintomas e, por isso, pode perdurar por muito tempo sem tratamento.

Algumas pacientes até percebem um leve desconforto local, mas geralmente confundem essa situação com uma cólica menstrual ocasional. A infecção constante e não tratada pode levar a quadros de infertilidade feminina.

TRATAMENTO

A prevenção da endometrite crônica é realizada com o **uso de preservativos** durante as relações sexuais, além dos cuidados básicos com a higiene e a saúde da região sexual feminina. O tratamento é feito com a ajuda de **antibióticos**, orais ou intravenosos, que auxiliam no controle da infecção.



**DOENÇA
INFLAMATÓRIA
PÉLVICA (DIP) OU
INFECÇÃO PÉLVICA**





A **doença inflamatória pélvica (DIP)**, também comumente chamada de infecção pélvica, é uma condição clínica que pode afetar tanto homens quanto mulheres, em idade fértil ou não.

O QUE É A DIP?

A DIP é um quadro de inflamação na região pélvica masculina e feminina que pode afetar a uretra, os canais uretrais e, em casos mais graves, outros órgãos dessa região no organismo.

CAUSAS DA DIP

A DIP é causada pela presença de uma bactéria chamada **Chlamydia trachomatis**, que se acumula na região pélvica por diversos motivos — infecções durante a relação sexual, falta de higiene na região e baixa imunidade.

SINTOMAS DA DIP

Os sintomas da DIP são percebidos de maneira diferente em homens e mulheres. Nos homens, é possível observar o desenvolvimento de um corrimento de coloração bem clara e em pequena quantidade no canal da uretra, acompanhado de dores para urinar, sangramentos, mal-estar e febre — além da possível **redução na produção de espermatozoides**.

Nas mulheres também é percebida a produção de um corrimento local, acompanhado de sangramento fora do período menstrual, dor para urinar e dores durante as relações sexuais. Além dos problemas de fertilidade, a DIP também pode ser responsável por quadros de esterilidade e de gravidez tubária.

TRATAMENTO

Assim como sugerido para a endometrite crônica, a prevenção da DIP pode ser feita com a ajuda de **uso de preservativos** durante a relação sexual. O tratamento é realizado com a administração de antibióticos orais ou intravenosos.



PROSTATITE CRÔNICA





Uma doença exclusivamente masculina, a **prostatite crônica** é uma condição bastante comum entre homens adultos de diferentes idades, sendo que pelo menos **5%** deles manifesta algum tipo de sintoma da doença em algum momento da vida.

O QUE É PROSTATITE CRÔNICA?

A prostatite crônica é classificada como uma infecção crônica que se instala na próstata e pode ter consequências para a saúde masculina.

CAUSAS DA PROSTATITE CRÔNICA

Existem três tipos diferentes de prostatite:

- # **bacteriana crônica:** causada por uma bactéria que inflama a próstata;
- # **crônica não bacteriana:** também pode ser chamada de dor pélvica crônica inflamatória, que é encontrada em pacientes com os sintomas de prostatite, porém sem presença bacteriana na urina;
- # **dor pélvica crônica não inflamatória:** é utilizada para classificar o quadro do paciente com sintomas de prostatite, mas sem indícios de inflamação. Não se sabe ao certo os motivos que levam a esses sintomas.

SINTOMAS DA PROSTATITE CRÔNICA

A prostatite pode se manifestar com diferentes sintomas:

febre;

dores na região pélvica;

dor ao urinar;

queda na produção de espermatozoides.

tremores;

A presença dos sintomas pode variar de acordo com o tipo de prostatite diagnosticada no paciente.

TRATAMENTO

Como é uma inflamação, a prostatite pode ser evitada com o **uso de preservativos** durante a relação sexual e também com maior cuidado com a higiene da região. O tratamento é feito com uma combinação de **antibióticos** para remover as bactérias e analgésicos para controlar os desconfortos que podem ser causados.

CONCLUSÃO





Muitas das doenças que podem afetar a [fertilidade do homem](#) ou da mulher são consideradas relativamente comuns em pacientes de diferentes perfis e faixa etária.

Apesar disso, a grande maioria se apresenta com **boa possibilidade de tratamento**, garantindo ao casal boas chances de conseguir engravidar após o diagnóstico das condições.

Esperamos que este material lhe ajude a procurar por [soluções e tratamentos](#) caso essas condições sejam identificadas.



Clínica Dr. Augusto Bussab
Centro de Fertilização



O Centro de Reprodução Humana Dr. Augusto Bussab foi fundado em 2006. Localizado em Osasco, na Grande São Paulo, o centro de fertilização tem como objetivo buscar a melhor solução para casais que estão tentando ter filhos e ser referência em medicina reprodutiva, com atendimento humano e responsável.

Quer saber mais sobre fertilização in vitro ou outros métodos de reprodução assistida com quem entende do assunto? Entre em contato conosco e agende uma consulta agora mesmo. Será um prazer atendê-la!

